

Hipertexto na visão de sentidos múltiplos no mundo tecnológico

Hypertext in the multiple sense view in the technological world

Hipertexto en la visión de múltiples sentidos en el mundo tecnológico

Andrea Karla Ferreira Nunes¹

Iris Christina dos Santos Lima²

Resumo: O artigo tem como objetivo informar as possibilidades que o hipertexto vem gerando sapiência, através de uma proposta de sentidos múltiplos, com base em autores como Koch (2002), Marcuschi (1999), Perfetti (1996). Discute-se sobre o hipertexto e suas possibilidades como recurso para o enriquecimento intelectual e ampliação do conhecimento, percebendo-o como um espaço de escrita, que afetou não só a maneira como os seres humanos lêem na atualidade, porém possibilitou múltiplas formas de compreender e compartilhar os modos de visualizar o mundo; distanciando a ponte entre leitor e escritor, norteando a escrita na tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. A nova forma de escrita e leitura, não lineares, ocasionou grandes transformações nos internautas, que ficam distribuídos pelas imensas redes digitais mundiais. Contudo, o hipertexto passou a ser um recurso que agrega redes de informações interativas.

Palavras-chave: Hipertexto. Leitura. Tecnologia.

Abstract: *The article aims to inform the possibilities that the hypertext has provided to the knowledge, through a proposal of multiple senses, dialoguing with authors such as Koch (2002), Marcuschi (1999), Perfetti (1996). It discusses about the hypertext and its possibilities as a resource for intellectual enrichment and expansion of knowledge, realizing it as a writing space, which affected not only the way people read, currently, but also made possible multiple ways of understanding and sharing the ways of realizing the world; narrowing the boundary between reader and writer, causing writing to be a less individual task to become a more collective and collaborative activity. The new way of writing and reading, non-linear, caused major transformations in the Internet, which are distributed by the immense global digital networks. However, Hypertext became a feature that aggregates information interactive networks.*

Keywords: *Hypertext. Reading. Technology*

Resumen: *El artículo tiene como objetivo informar las posibilidades que el hipertexto viene proporcionando al conocimiento, a través de una propuesta de sentidos múltiplos, dialogando con autores como Koch (2002), Marcuschi (1999), Perfetti (1996). Se discute sobre el hipertexto e sus posibilidades, como recurso para el crecimiento intelectual y ampliación del conocimiento, percibiéndolo como un espacio de escritura, que afectó no solo la manera como las personas leen, actualmente, pero ha posibilitado múltiples formas de comprender y compartir los modos de percibir el mundo; disminuyendo la frontera entre el lector y el escritor, haciéndolo com que la escritura sea una tarea menos individual para tornarse una actividad más colectiva y colaborativa. La nueva forma de escritura y lectura, no lineal, causado grandes transformaciones em los internautas que se quedan distribuidos por las redes digitales mundiales. Sin embargo, el hipertexto se convirtió en una característica que agrega redes de informaciones interactivas.*

Palabras clave: *Hipertexto. Lectura. Tecnología.*

1 Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes.

2 Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT), Professora do SESI (Aracaju-SE).

INTRODUÇÃO

Chegando ao terceiro milênio, o mundo acabou desenvolvendo uma reciprocidade a distância com suas possibilidades imagéticas, pois com a implantação do ciberespaço, a linguagem firmou-se ao diálogo virtual da interatividade, e o hipertexto vem informar as possibilidades que tem proporcionando ao conhecimento, através de uma proposta de sentidos múltiplos, dialogando com autores como Koch (2002), Marcuschi (1999), Perfetti (1996), Snyder (1997) e Lévy (1995), através de uma escrita e leitura não lineares.

A nova forma de escrita e leitura, não lineares, ocasionou grandes transformações nos internautas, que ficam distribuídos pelas imensas redes digitais mundiais, visto que o hipertexto passou a ser um recurso que agrega redes de informações interativas, por isso que o hipertexto aguçou a curiosidade de trabalhar na nova perspectiva voltada para cidadãos universais na era digital.

Durante o processo de aprestamento deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da relevância do uso de hipertextos em ambientes virtuais, fundamentando-se em materiais como livros e artigos científicos, favorecendo ensejos para a identificação das teorias produzidas, a posteriori análise e avaliação.

O mundo atualmente gira em torno da tecnologia, e os internautas não poderão ficar sem fazer uso do recurso do hipertexto. Assim sendo, essa tecnologia se consolida como uma ferramenta para distintas possibilidades de aprendizagem em uma sociedade, cuja maioria é letrada digitalmente, que culturalmente sofre influências do meio externo, o qual servirá como fonte de árdua lapidação na busca célere de textos que levam a outros rumos, apesar de vislumbrar uma gama de informações digitais, possuindo discernimento de optar pelo melhor contexto.

HIPERTEXTO NA VISÃO DE SENTIDOS MÚLTIPLOS NO MUNDO TECNOLÓGICO

A linguagem é uma ciência sociocognitiva, conforme a hipótese defendida por Koch (2002), onde a produção da linguagem, o social e o cognitivo fazem parte do mesmo processo, sendo que, ao ler um texto, a cognição sistematiza o entendimento.

O hipertexto transforma o leitor em coautor do texto escrito, sendo que sua estrutura textual disponibiliza a escolha aleatória de caminhos múltiplos, os quais norteiam outros vieses através dos hiperlinks, são “Elos que vinculam pessoas e instituições em uma teia virtual de saberes com alcance planetário” (KOCH, 2002, p.168).

O advento do hiperlink surge como a grande inovação do texto eletrônico, permitindo a abertura de novas janelas e informações on-line, visualizando hipertextos relacionados com o teor principal.

Os hiperlinks apresentam três funções que auxiliam o hiperleitor na construção do sentido: A primeira é o link dêitico, que induz ao hiperleitor ir para fora do texto, evidenciando a leitura de outro hipertexto, pois essas novas janelas levam distintas informações que geram mudanças no foco da leitura inicial por apresentar inúmeros sítios virtuais; logo após surge a função coesiva do hiperlink, que agrega funções ao texto eletrônico; e, por último, a função cognitiva, que se refere à formação do sentido do ser humano, permite o agrupamento de informações ao teor eletrônico.

Koch (2002) discorre sobre a concepção da Linguística Textual, explicando o texto como um caminho de múltiplos sentidos, ou seja, plurilinear, onde, para o receptor, todo teor seria um hipertexto. O texto direciona ao leitor para uma construção de entendimento entre o que está escrito e o que pode ser interpretado.

Para ratificar que todo texto é um hipertexto, no olhar de Koch (2002) à ausência de linearidade na clareza do sentido acontece em dissemelhantes concepções,

constatando pensamentos divergentes na inexistência de uma sequência lógica, a qual permitem que sejam hipernautas e hiperleitores com vários acessos ilimitados de informações e conexões, potencializando as informações

Segundo Marcuschi (1999, p.11) “A grande novidade do hipertexto está na tecnologia digital, que se diferencia do texto impresso, alcançando um alto estágio de informatividade, o que oportuniza ao hiperleitor caminhos sempre distintos quanto à leitura de um texto”.

O termo hipertexto apresenta ideias de escrita/leitura não linear em um sistema de informática que tem uma rede acessível em tempo real. No sentido do dicionário, o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Logo, podem pesquisar através de links para processar a informação.

Nós, significa palavras, páginas, gráficos. Cada nó pode ser diversas possibilidades que norteiam outros hipertextos. A linguagem textual vai sendo firmada ao novelo virtual no emaranhado de fios da informação.

Perfetti (1996) afirma que a questão crucial é o texto em si, e não em apresentar uma relação entre hipertexto e texto. Então, o olhar está direcionado ao leitor da obra, o qual se apropria de informações que foram apresentadas.

A quantidade de informações disponíveis não representa preocupação da Linguística Textual, e sim como estas referências são selecionadas mentalmente e qual seria o critério para ordenar o seu uso, confirmando mais uma vez a defesa de que o texto apresenta uma proposta de sentidos múltiplos em sua construção (KOCH, 2002).

Sabendo que intertextualidade é a conexão entre dois ou mais textos, é possível depreender que o hipertexto é intertextual, isto é, múltiplo, aglutinado a outros textos no ciberespaço, e que permite a formação de várias sequências a serem escolhidas e interpretadas na opção que o leitor vier a eleger. Vale ressaltar que essa ação torna

o leitor coautor do texto, pois permite o diálogo textual entre leitor e escritor, construindo um conhecimento e polifônico, pela presença de várias vozes no texto.

Snyder (1997) apresenta o hipertexto como o mentor por obscurecer os limites entre leitores e escritores, sendo que os escritores do texto que criam os links e o leitor que norteia o caminho a ser seguido, cumprindo direções para obter outros dados necessários para seu apoderamento do contexto a ser pesquisado ou estudado.

A direção em que o hiperleitor deve trilhar está em seu próprio comando, lapidando e avaliando diversos textos afins de que se aproprie do melhor, tornando-se coautores dos escritores na navegação informacional de maneira genérica, mesmo incorrendo em lacunas pelo fato da integração de diversos textos.

Dessa forma, o processo de aquisição de hipertextos possibilitará, aos hiperleitores, a realização da própria crítica do conteúdo, devendo ser feito em etapas e argumentado na análise dos assuntos, identificando com clareza suas informações.

Hipertexto, atualmente, é o texto que disponibiliza novos escritos em frações de segundos pelas tecnologias de informação, sendo composto por pessoas e conexões, as quais podem ser acessadas aleatoriamente desde qualquer máquina tecnológica e por qualquer usuário, em qualquer lugar do mundo e simultaneamente.

De acordo com Lévy (1995), o texto eletrônico possui algumas características básicas ou “princípios abstratos”, que são:”

[...] princípio de metamorfose: a rede hipertextual encontra-se em constante construção e renegociação, ou seja, uma mutação, conforme os trabalhos dos autores envolvidos; Princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas: o hipertexto é fractal, ou seja, qualquer pessoa ou conexão, quando acessado, pode revelar-

se como sendo composto por toda uma rede de pessoas e conexões; Princípio de exterioridade: a rede não possui unidade orgânica, nem motor interno; Princípio de topologia: no hipertexto, tudo funciona por proximidade e vizinhança; Princípio de mobilidade dos centros: a rede possui não um, mas diversos centros, que são perpetuamente móveis, saltando de um nó a outro, trazendo ao redor de si uma ramificação infinita de pequenas raízes, rizomas, perfazendo mapas e desenhando adiante outras paisagens” (LÉVY, 1995, p. 26).

O hipertexto é heterogêneo e passa por metamorfoses dentro de outros textos eletrônicos, abrindo links e levando o leitor a maiores dados e buscas precisas para enriquecer sua leitura e trabalho, levando em conta a rapidez da informação que chega com precisão ao leitor para que mesmo se aproprie do conteúdo ou filtre, se não o interessar.

Na verdade, é possível encontrar diversos textos em vários links, dando a possibilidade e magnitude do mesmo ser heterogêneo na sua forma e no contexto, de forma a abrir vários leques de conhecimento, buscando informações precisas através de textos baseados em assuntos que são interligados por textos menores ou maiores, a fim de que possibilite ao leitor a busca infinita pela mestria que, ao longo do tempo, vem se transformando em ciberleitores na formação de instrução, sendo também eles colaboradores, assim como coautores nesse meio virtual.

A posição do hipertexto é de analisar as características de um conjunto de gêneros textuais que vão emergindo no contexto de outros textos, pois não são muitos os gêneros emergentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos, ou ímpares, mas conseguem consolidar as

diversas polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Sendo que o porquê do ambiente virtual é extremamente versátil e hoje compete, em relevância, nas atividades comunicativas, ao lado do papel e do som.

O advento com os impactos das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder, tanto para construir como para devastar a sapiência dos leitores e hiperleitores em um novo contexto social.

Os impactos das tecnologias digitais se destaca na sociedade letrada, gerando uma cultura eletrônica, com uma nova economia na escrita, possibilitando inúmeras expressões, isto se deve ao fato do letramento digital, tornando-se um plano de escrita textualizada.

Assim, partindo de uma sociedade que vive no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico, vem desenvolvendo um contexto denominado mídia virtual, entrelaçados ao viés dos superleitores, ou melhor, ciberleitores, no mundo real dos hipertextos, envolvendo gêneros textuais nas entrelinhas do hipertexto, fortalecendo a comunicação mediada pelo computador com uma interação altamente participativa, o que nos levará a rever algumas noções já vistas.

Essas situações já vistas são ações de comunicação virtual para que haja o diálogo entre as expressões virtuais para o leitor, num contexto tecnológico voltado para inserção de hipertextos, através de links, formando leitores e coautores direcionados às novas tecnologias em novos espaços, focando uma realidade virtual para que os textos sejam visto por inúmeros internautas interligados as redes cibernéticas.

No hipertexto ocorre um diálogo compreensível no qual se torna algo que não se constrói apenas na relação direta de enunciados concatenados, mas na

relação de porções textuais propiciadas por expectativas, interesses, necessidades e outros aspectos que envolvem, crucialmente, conhecimentos de base mais sólidos em um ambiente virtual gerado por humanos e computadores, fazendo com que pertençam ao contexto virtual, enfatizando aspectos interligados por meios eletrônicos em um mundo digital que foca a internet como sistema de ferramenta para novas visões globais no mundo virtual.

Por isso, vale destacar que o hipertexto reflete de forma sistemática, orientando de maneira eficaz no que diz respeito à oralidade e à escrita, no universo de novos gêneros textuais na nova era da tecnologia.

O hipertexto como ciberespaço ganha cada vez mais navegadores pelo fato desse sistema global de informação e comunicação poder incluir várias hipermídias, pois, através do hipertexto, a expressão de uma ideia ou linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores, apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados.

O hipertexto apresenta-se como um recurso importante que, se bem utilizado, contribuirá de forma efetiva para o avanço das atividades de ensino e aprendizagem. No entanto, é preciso que se conheçam suas particularidades, a fim de que sua utilização possa se dar de forma efetiva e adequada às necessidades de seus usuários, de forma geral.

A formação de esquemas mentais, anteriormente construídos pelo leitor, é fator primordial para que se efetue uma leitura adequada dos hipertextos. Há grande flexibilidade deste tipo de material, permitindo a navegação por diferentes textos, assim como há utilização de elementos como sons, imagens e animação.

O leitor deverá manter claro seu objetivo e postura com relação à leitura, tornando-se possível a apreciação totalmente produtiva de hipertextos para os ciberleitores se situarem no aspecto de dimensão peculiar da

leitura virtual, pois os mesmos poderão ter maior facilidade no que diz respeito à leitura e às dimensões de navegação para melhor entendimento das transcrições relacionado ao hipertexto, tendo como base a formação dos esquemas mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, o hipertexto se constituiem recursos relevantes e produtivos para o gosto da leitura e o enriquecimento da mesma, e visa facilitar as pesquisas de estudantes, professores, mestres, doutores, entre outros, pois enriquece as informações viáveis para obter conhecimentos, afim de que agregue novas sapiências para que tenhamos crescimento intelectual no aspecto educacional e profissional.

O mesmo concede o empoderamento no contexto sociopolítico e cultural através de meios tecnológicos que fazem leitores assíduos universais, em meio a era digital e um mundo globalizado, voltado para novas invenções que facilitem a aprendizagem no mundo intelectual, global e digital, onde atingirão a consolidação do hipertexto, como condição necessária para o acesso à informação e para a melhoria do campo da comunicação mundial, na incorporação das tecnologias digitais, e no campo educativo pode vir a proporcionar um ensino aprendizagem viável aos tempos tecnológicos.

O hipertexto é um recurso que se tornou um produto e uma ferramenta dinâmica, que agrega uma grande rede de informações interativas, permitindo, assim, uma intensa interação entre o homem e a máquina, o qual favoreceu a autonomia da aprendizagem, pela possibilidade de cada um desenhar seu próprio percurso na busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. Villaça, **Texto e Hipertexto**. IN: Desvendando os segredos do Texto, São Paulo: Cortez Editora, 2002. 168p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. Línguas e Instrumentos Lingüísticos, Editora Pontes, 1999. 11p.

PERFETTI, Charles A. **Textand Hypertext**. In: ROUET et al. (eds), 1996.

SNYDER, I. **Hypertext**. The electronic labyrinth. Washington: New York University Press, 1997.

Recebido em 13 de novembro de 2017

Aceito em 20 de fevereiro de 2018